

OSWALDO CRUZ

Os homens, dizia La Bruyère, vivem tão ocupados de si mesmos, que não têm tempo de pensar e conhecer os outros: daí resulta que com um grande mérito, a par de um grande mérito, não possa ficar longe da ignorância.

O conceito do moralista francês, como aliás todos os conceitos, não é, felizmente, absoluto. O caso de Oswaldo Cruz, resolvido e em hora oportuna, para a glória do Brasil, mostra que não sempre os sentimentos de egoísmo e de vaidade são os mais fortes a dominar a natureza humana.

Sabe-se como se deu a escolha do erodido de Mangueiras para o alto posto de Diretor da Hygiene, no período presidencial do conselheiro Rodrigues Alves. Convidado pelo sr. J. J. Seabra, ministro do Interior de então, um clínico illustre, de nome J. J. Seabra, não somente declina da honra, que tantos ambicionavam com o sobrinho, e indica um jovem colégio, desconhecido por completo do grande público e dos poderes do Estado, pela conselheira que tinha de revelar sua indicação no único em condições, dada a fortaleza do caráter e segurança dos princípios científicos, de realizar o plano de renovação sanitária no país.

O ministro, louvando-se convenientemente na fé do padrinho, leva o nome do desconhecido ao presidente da República, que o nomeia. São assim Oswaldo Cruz do caso da sua modestia para o adepto da russa publicidade.

Quem é esse Oswaldo Cruz? perguntavam aqueles que se admiravam a saber de homens tão modestos, porém tão notáveis, constantes, mas falíveis. A resposta não seria difícil. Tratava-se de um jovem homem de ciência a quem Roux, o sábio sucessor de Pasteur, havia já distinguido, indicando-o como técnico, quando lhe foram pedidas a designação de um especialista estrangeiro para o Instituto Sorológico de São Carlos.

Por iniciativa do barão de Pedro Affonso e com o apoio do prefeito Osvaldo Cruz, na antiga Fazenda de Mangueiras, Roux não esqueceu o discípulo brasileiro que sob as suas vistas havia dado as melhores provas de amor à ciência, e surpreendendo-o de repente, deu-lhe o título de doutor em medicina.

A obra de ação de Oswaldo Cruz, naquelas funções, embora rotineiras, era em todo caso limitada. Conheciam-se e administravam-se a capacidade e o trabalho os poucos que o cercavam. Precisa-se de um cenário mais largo. O destino, na pessoa do sr. Salles Guerra, encarregou-se de proporcionar-lhe em boa hora o teatro magnífico que reclinava o seu genio construtivo.

Como ninguém ignora, foi o dr. Salles Guerra, como membro do governo do nome de Oswaldo Cruz. Esse gesto do eminente facultativo só por si basta para recomendar o respeito e a estima dos brasileiros. O dr. Salles Guerra teve aquilo que Machado de Assis chamou a *imaginação da posteridade*. Vislumbrando no momento e retratado que era Oswaldo Cruz uma das forças do futuro, procurou, com uma dedicação que se poderia chamar *matutina*, dar ao mundo o fundo da sua modestia e trazer-o para o contacto do Poder, certo de que o momento teria que lucrar o Brasil com a revelação de um extraordinário homem público ao serviço da ciência. Mas justamente a modestia de Oswaldo Cruz, se o subtraía aos alardes de estampa popularidade, mais aumentava naturalmente aos olhos dos brasileiros do que a admiração que lhe votava. Compreendemos, como o autor de *Caricaturas*, que "a modestia não se dá a si mesma, mas se dá a si mesma, e a obra formulada do sábio acadêmico do Rio de Janeiro, e de outros pontos do território nacional, um livro opulento, de informações preciosas e seguras, escrito com tanta sugestiva e toante sympathia que torna aquelas suas setecentas páginas uma leitura sempre agradável e cheia de interesse, mesmo para o leitor mais distante dos problemas e preocupações científicas que marcaram toda a curta e fulgurante existência do velho nacionalizador da medicina brasileira.

O que foi a luta tremenda, cheia dos mais dramáticos episódios, travada contra os prejuízos da época, pelo modo predileto que se propunha sanear a capital da República, no breve período de três meses, erradicando o peior dos males, aquele que justamente não se aviltava no conceito dos povos civilizados — a febre amarela — conta-nos minuciosamente e documentadamente o livro do dr. Salles Guerra. As dificuldades que se antepunham a Oswaldo Cruz eram de molde a desencorajar quem não nascesse com alma de herói. Desde a pedanteria da ciência oficial às ameaças da dengue, tudo conspirava contra ele. Mas a tudo fez face, pois tendo na ciência febre eterna, segundo o seu lema, caminhou impávido para a frente. As propostas de campanha não tinham, porém, vivaz na lembrança de todos. Combato, acicatado, porventura odiado, sofrendo as provocações mais terríveis, não conheceu um minuto do desânimo, e passou a fase efervescente das lutas, até a evidência da grande obra realizada, sucederam aos apoios as vozes dos louvores mais agradecidos.

Os centros científicos mais reputados do mundo prestaram a sua glória às maiores homenagens. O Juri da Exposição de Hygiene de Berlim, a qual haviam encorajado os princípios paizais do mundo, confere ao Brasil, pela obra que era sua, o primeiro prêmio constante de uma grande medalha de ouro, oferecida pela Imperatriz. Os congressos médicos o aplaudiram e o disputaram. O país viu no sábio e o libertário do flanelo, que o degradava no conceito da civilização, um dos seus maiores filhos. O moço, que

a conselheira da oratória parlamentar qualificou, um dia, no mais encorajado, da campanha contra os processos anodinos, do *diálogo* transformava-se em símbolo da dimensão nacional. A ciência brasileira, nêlo se personalizava, para o orgulho da pátria, no estrangeiro.

Maior, se possível, do que a obra é o homem, pelo exemplo que deixou. Uma vida devotada à ciência, aliada às vaidades, desocupado do renome, dando todos os dias o exemplo de amor à grandeza do Brasil.

Na esteira do seu genio de realizador formaram-se gerações de outros mestres que ali estão, no entanto, no silêncio dos laboratórios. As pequenas científicas mais sérias, de que ele foi entre nós o verdadeiro iniciador e animador. O sulco que rasgou foi profundo, e o sulco, que desapareceu aos 44 anos de idade, sobreteve magnificamente na comunidade do labor dos discípulos que cada vez mais enriquecem a herança do grande mestre.

Oswaldo Cruz revelou-se, sobretudo, um condutor de homens: possuía em alto grau aquele entusiasmo de criar, que não se desiludia, e que forma os prosélitos mais fervorosos. A perseverança, que é, segundo Joseph Bertrand, a virtude do século, foi a paciência é do laborador, foi sempre uma das forças daquela caracter.

Gaston Paris, fazendo o elogio de Pasteur a quem sucedeu na *Comptelle*, disse que a história do grande francês poderia resumir-se em algumas palavras: "volonté, courage, travail, génie, bonté". De Oswaldo Cruz, sobre a vida e o de Salles Guerra, não há a conhecer episódios tão empolgantes, diríamos, se não reações os inconvenientes das hipóteses, merecer igual julgamento.

Carlos Pontes

Além disso, um habil trabalho diplomático, quando a actual tempestade passar, poderá conquistar para o café brasileiro uma situação mais folgada, nos crivos ali fundeários dos países que tão fortemente o tributam, tornando-o mercadoria de luxo. E se ainda desta feita nos referimos aos pesos impostos que oneram o café, na quasi totalidade dos países europeus que o compram aos países produtores da América, é exactamente por termos sempre consorciado os dois problemas, o dos onus internos e o das altas taxas das aduanas estrangeiras.

O café são do Brasil com uma carga já muito onerosa de taxas impostas de toda ordem, lançadas directamente, como de exportação, ou cobradas indirectamente, sob o mal velado disfarce de taxas para uma ou outra finalidade, sempre considerada justificável.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

menos apoladas nem discrepâncias pelos representantes encarecidos no conclave, as sugestões lembradas, como contribuições da emergência para atenuar os novos contratempos advindos ao comércio do produto. E até o salário mínimo não ficou oneroso. Ninguém se lembrou, que nos consate, de levantar a questão importante da disparidade das tributações. Já temos evidenciado o absurdo flagrante dessa falta de abnegação de vistas, tratando-se de mercaderia em que são igualmente interessados e solidários os Estados que tornam aquela consorciado econômico.

O café entra nos mercados do consumo, excepção feita dos Estados Unidos, onde não há para elle barreiras alfandegárias, mediante o pagamento de taxas quasi prohibitivas. Não se poderia dizer, sem correr o risco de uma réplica, que os impostos aduaneiros estão fora do alcance das providências que competem ao governo do país, sendo ainda de notar que não os importadores são responsáveis pelo pagamento das taxas de entrada. E bastaria, em falta de outra, a réplica que accentuasse que as taxas impostas encarecendo demasiadamente o produto, encarece-o, invalidando qualquer propaganda que se tentasse, em benefício de uma expansão de vendas no exterior.

Além disso, um habil trabalho diplomático, quando a actual tempestade passar, poderá conquistar para o café brasileiro uma situação mais folgada, nos crivos ali fundeários dos países que tão fortemente o tributam, tornando-o mercadoria de luxo. E se ainda desta feita nos referimos aos pesos impostos que oneram o café, na quasi totalidade dos países europeus que o compram aos países produtores da América, é exactamente por termos sempre consorciado os dois problemas, o dos onus internos e o das altas taxas das aduanas estrangeiras.

O café são do Brasil com uma carga já muito onerosa de taxas impostas de toda ordem, lançadas directamente, como de exportação, ou cobradas indirectamente, sob o mal velado disfarce de taxas para uma ou outra finalidade, sempre considerada justificável.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

nos três trimestres ou nove meses do conflito europeu. No período de 1934-1938 o saldo acumulado, em favor da nossa balança, fôra de 27.726.839 dólares.

Unleiros e canavieiros

Não seria justo atribuir à legislação associada qualquer intenção de desamparar os lavradores de canna do país, mesmo em face de uma valorização que se multiplica a prosperidade dos usineiros, os grandes beneficiados. A lei n.º 178, de Janeiro de 1936, por exemplo, visou principalmente amparar aquela classe de trabalhadores agrícolas, collocando-a em defesa permanente contra as indústrias. Pela referida lei, as fabricas de açúcar ficaram obrigadas a consumir canna advinda dos plantadores que até então lhes forneciam essa matéria prima.

Pode mesmo dizer-se que o espírito da lei, sem esforço de hermenêutica, visava evitar que a industrial fosse ao mesmo tempo lavrador, auferindo vantagens da taxa de entrada. E bastaria, em falta de outra, a réplica que accentuasse que as taxas impostas encarecendo demasiadamente o produto, encarece-o, invalidando qualquer propaganda que se tentasse, em benefício de uma expansão de vendas no exterior.

Além disso, um habil trabalho diplomático, quando a actual tempestade passar, poderá conquistar para o café brasileiro uma situação mais folgada, nos crivos ali fundeários dos países que tão fortemente o tributam, tornando-o mercadoria de luxo. E se ainda desta feita nos referimos aos pesos impostos que oneram o café, na quasi totalidade dos países europeus que o compram aos países produtores da América, é exactamente por termos sempre consorciado os dois problemas, o dos onus internos e o das altas taxas das aduanas estrangeiras.

O café são do Brasil com uma carga já muito onerosa de taxas impostas de toda ordem, lançadas directamente, como de exportação, ou cobradas indirectamente, sob o mal velado disfarce de taxas para uma ou outra finalidade, sempre considerada justificável.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada, impõe-se sua observância, afim de serem os canavieiros contemplados com os benefícios e compensações que o governo federal tem prometido e dispensado a todas as classes que trabalham pela expansão económica do Brasil, sem exceptuar os pequenos cooperadores.

Por que não toma conhecimento do clamor da classe reclamante, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool?

Se a lei a que aludimos não foi revogada,

OS SOBERANOS VISITARAM O HOSPITAL DA CAPITAL BRITÂNICA

O rei Jorge e a rainha Elizabeth em contacto com os defensores mutilados

Londres, 23 (H.). — Durante a visita que hoje fizeram ao Hospital de Londres, onde quatro enfermos são ocupados exclusivamente por vítimas dos bombardeios aéreos, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth conversaram com os seus defensores mutilados e com os seus familiares. As palavras de conforto e de encorajamento que os soberanos ouviram, foram para eles uma grande vitória. Os enfermos, que são todos homens e mulheres, que dia e noite se empregam em trabalhos de guerra, disseram que a visita dos soberanos foi para eles uma grande vitória. Os enfermos, que são todos homens e mulheres, que dia e noite se empregam em trabalhos de guerra, disseram que a visita dos soberanos foi para eles uma grande vitória.

Foram os primeiros a serem recebidos pelo chefe de enfermagem, o Sr. J. W. T. Mason, e depois os enfermos foram apresentados aos soberanos. O rei Jorge VI e a rainha Elizabeth conversaram com os seus defensores mutilados e com os seus familiares. As palavras de conforto e de encorajamento que os soberanos ouviram, foram para eles uma grande vitória.

O TEMPO INCLINARÁ A BALANÇA EM FAVOR DA INGLATERRA

(De J. W. T. Mason, especial para o "Correio da Manhã").
Nova York, 23 (U. P.). — O equinívoco do outono, ao pôr do sol, quando a balança da guerra parece inclinada para a Alemanha, mas quando o tempo da manhã, quando a balança parece inclinada para a Inglaterra, é o tempo da manhã, quando a balança parece inclinada para a Inglaterra.

A ORAÇÃO DE JORGE VI

Ouvindo em silêncio quase religioso
Londres, 23 (H.). — Foi numa atmosfera de profunda emoção que o rei Jorge VI fez a sua oração vespertina. O rei Jorge VI fez a sua oração vespertina.

DALADIER NA SUPREMA CÔRTE DE RIOM

Vichy, 23 (U. P.). — A Suprema Corte de Riom celebrou hoje uma sessão secreta para discutir a questão da Alemanha. A Suprema Corte de Riom celebrou hoje uma sessão secreta para discutir a questão da Alemanha.

BERLIM SOB BOMBARDEIO DA R. A. F.

A noite, durante mais de três horas, atacaram os aviões britânicos a capital alemã

Berlim, 23 (A. P.). — A capital do Reich manteve-se acordada e em constante sobresalto hoje à noite em consequência da mais longa incursão aérea inimiga no decorrer de toda a guerra.

OS ESTADOS UNIDOS NÃO APROVAM O ACCORDO FRANCO-JAPONÊS

Washington, 23 (H.). — Em resposta a certos artigos de imprensa os quais indicavam, de Vichy, que o governo dos Estados Unidos aprovava o acordo concluído entre a Índochina e o Japão, o Departamento de Estado publica a seguinte rectificação:

APRESSADOS OS TRABALHOS PARA A DEFESA DE SINGAPURA

As informações de Tokio insistem em considerar um desafio o arrendamento da importante base aos Estados Unidos —

A Alemanha teria tentado estabelecer-se em Dakar

Londres, 23 (U. P.). — A respeito dos acontecimentos de Dakar, assinala-se que recentes informações demonstram que a Alemanha está realizando persistentes esforços para colocar a referida base sob seu controle e a transferência da frota francesa de Toulon para Dakar, que seguramente não pôde ser realizada sem a autorização alemã, confirma que se estava projectando tal manobra.

CARTAS DA HESPAÑHA

Madrid, 23 (U. P.). — Nesta Europa em chamas, onde o troar dos canhões e o gemer dos feridos e o lamento das famílias enlutadas parecem ser a única música que se ouve, os jornais de hoje trazem uma notícia que é um verdadeiro bálsamo para os corações: a notícia de que a Espanha, após uma luta heróica, conseguiu expulsar os alemães de sua capital, Madrid.

OBESIDADE?

Evite e combata com o soboroso ENO. A vida de hoje precisa do ENO. "SAL DE FRUITA".

OS ESTADOS UNIDOS NÃO APROVAM O ACCORDO FRANCO-JAPONÊS

Washington, 23 (H.). — Em resposta a certos artigos de imprensa os quais indicavam, de Vichy, que o governo dos Estados Unidos aprovava o acordo concluído entre a Índochina e o Japão, o Departamento de Estado publica a seguinte rectificação:

APRESSADOS OS TRABALHOS PARA A DEFESA DE SINGAPURA

As informações de Tokio insistem em considerar um desafio o arrendamento da importante base aos Estados Unidos —

A Alemanha teria tentado estabelecer-se em Dakar

Londres, 23 (U. P.). — A respeito dos acontecimentos de Dakar, assinala-se que recentes informações demonstram que a Alemanha está realizando persistentes esforços para colocar a referida base sob seu controle e a transferência da frota francesa de Toulon para Dakar, que seguramente não pôde ser realizada sem a autorização alemã, confirma que se estava projectando tal manobra.

CARTAS DA HESPAÑHA

Madrid, 23 (U. P.). — Nesta Europa em chamas, onde o troar dos canhões e o gemer dos feridos e o lamento das famílias enlutadas parecem ser a única música que se ouve, os jornais de hoje trazem uma notícia que é um verdadeiro bálsamo para os corações: a notícia de que a Espanha, após uma luta heróica, conseguiu expulsar os alemães de sua capital, Madrid.

OBESIDADE?

Evite e combata com o soboroso ENO. A vida de hoje precisa do ENO. "SAL DE FRUITA".

O ROTARY CLUB EM PROL DA SAUDE E PROTECÇÃO DA CRIANÇA BRASILEIRA

A doação de um capital mineiro para um preventivo com seiscentos leitos

A última reunião do Rotary Club desta capital constituiu auspicioso futuro em prol da criança brasileira, através de conferência proferida pelo rotariano, sr. João B. Arelia, que, em clara exposição, denunciou as condições do club nesse benemérito campo de acção.

GUARNIÇÃO FRANCESA DA INDO-CHINA RENDEU-SE AS TROPAS JAPONÊSAS

Vichy silêncio e Tokio explica os incidentes como consequência da demora na comunicação do acordo às forças da fronteira e Dong Dang

MINORATIVAS

Limitam-se a operações aéreas as actividades na África. Informa-se em Roma que foram afastadas as unidades inglesas que agiam na costa egípcia.

ULTIMAS SPORTIVAS

Campeonato Sul-Americano de Futebol no Brasil. Importantes decisões foram tomadas ontem pela diretoria da CBD.

CARTAZ

Films para hoje: Sao Luiz — Minha Esposa Favorita com Cary Grant e Irene Dunne. Metro — ... E o Vento Levou, com Clark Gable e Vivien Leigh.

OBESIDADE?

Evite e combata com o soboroso ENO. A vida de hoje precisa do ENO. "SAL DE FRUITA".

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE PORTUGAL

Mais uma comemoração do Duplo Centenario no Lyceu Literario Portuguez



O professor Chiffaffelli pronunciando sua conferência e um aspecto da assistência.

No salão principal do Lyceu Literario Portuguez realizou-se, ontem, a 3.ª sessão da série "Comemorações dos Centenarios", acto que se realizou sob a presidência do professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, e presidente do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura.

O professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, e presidente do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, fez a abertura da sessão, lendo o discurso de abertura.

O professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, e presidente do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, fez a abertura da sessão, lendo o discurso de abertura.

OBESIDADE?

Evite e combata com o soboroso ENO. A vida de hoje precisa do ENO. "SAL DE FRUITA".

OBESIDADE?

Evite e combata com o soboroso ENO. A vida de hoje precisa do ENO. "SAL DE FRUITA".

OBESIDADE?

Evite e combata com o soboroso ENO. A vida de hoje precisa do ENO. "SAL DE FRUITA".

OBESIDADE?

Evite e combata com o soboroso ENO. A vida de hoje precisa do ENO. "SAL DE FRUITA".